



## Rio de Janeiro: Perspectivas para o crescimento do PIB

NOTA TÉCNICA

[www.firjan.com.br/publicacoes](http://www.firjan.com.br/publicacoes)

Em 2018, a Firjan passou a estimar e divulgar o PIB trimestral do Rio de Janeiro com o objetivo de acompanhar a evolução da economia estadual, haja vista que o PIB oficial divulgado pelo IBGE tem defasagem de dois anos e é divulgado apenas em bases anuais.

O PIB fluminense do terceiro trimestre de 2018, estimado pela Firjan, aponta avanço de 0,5% na comparação com o segundo trimestre, na série com ajuste sazonal. Esse resultado representa uma retomada do crescimento, após recuo de 0,4% no segundo trimestre, em função da paralisação do transporte de cargas ocorrido no final de maio e início de junho.

Na comparação com o mesmo período de 2017 houve crescimento de 1,2% na atividade econômica do estado, com aumento da produção disseminado em todos os setores. Serviços, que representa 81,2% do total da economia fluminense, registrou o segundo crescimento seguido nesta métrica (+0,8%), refletindo a melhora na atividade do setor em 2018.

A indústria (+0,7%), por sua vez, apresentou o terceiro crescimento consecutivo na comparação com igual período do ano anterior. Houve queda na atividade da indústria extrativa (-0,6%), ao passo que a indústria de transformação registrou crescimento (+4,1%). Destaque para os segmentos de *fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis* e *veículos automotores*. Por sua vez, a construção civil (-2,2%) continua sofrendo a influência negativa do elevado nível de desemprego e do menor volume de obras de infraestrutura no estado - reflexo da grave crise fiscal no estado e nos municípios.

Gráfico 2 - Variação trimestre contra trimestre do ano anterior



**Para o fechamento de 2018, nossa projeção de crescimento para o PIB fluminense é de 1,2%.** A perspectiva é de que os setores de serviços (+0,8%) e indústria (+1,5%) voltem a crescer após três anos consecutivos de retração. O setor de serviços deverá apresentar recuperação baseada, sobretudo, em uma leve melhora no mercado de trabalho e da renda local. Já para a indústria, a projeção é de forte crescimento da indústria de transformação (+4,1%), baseada principalmente nos segmentos de *fabricação de coque, de produtos derivados e de biocombustíveis e veículos automotores*. A indústria extrativa, por sua vez, deverá crescer 0,6%, patamar inferior ao observado no ano anterior (+3,0%). Para o subsetor da construção civil, nossa expectativa é de queda de 0,9% no ano.

Para 2019, nosso cenário Base é de aceleração do crescimento para +2,9. Os principais vetores dessa expansão da economia do estado são o preço internacional do petróleo e retomada das atividades da Petrobras. O novo plano de negócios da companhia prevê, para os próximos quatro anos, investimentos da ordem de R\$ 320 bilhões, valor 12,9% superior ao proposto no plano anterior e o maior desde o apresentado em 2014, antes do aprofundamento da crise na empresa. Além disso, o plano reserva 81,8% do orçamento para a atividade de exploração e produção de petróleo e a revitalização da Bacia de Campos.

Diante disso, projetamos crescimento de +3,9% da indústria extrativa e de +4,5% da indústria de transformação. Na prática, espera-se que a recuperação dos preços do petróleo impulse a cadeia produtiva ligada ao setor extrativo. Além disso, a recuperação da economia nacional deve influenciar positivamente toda a atividade industrial do estado. Em contrapartida, a crise econômica na Argentina deverá impactar as exportações de veículos automotivos e metalurgia, principais vetores do crescimento industrial do estado no último ano. Nos casos do setor de Serviços (+2,3%) e do subsetor industrial da construção civil (+1,1%), ambos mais dependentes da conjuntura econômica local, deverão ser beneficiados com a redução da ociosidade no mercado de trabalho e o aumento da massa salarial.

Nosso cenário básico leva em consideração a renovação do Fundo Estadual de Combate à Pobreza (FECP), possibilidade de concessão de novos incentivos fiscais e a permanência do estado no Regime de Recuperação Fiscal. Contudo, as votações na Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro (Alerj) na última semana ligaram um sinal de alerta quanto à possibilidade desse cenário de aceleração do crescimento não se concretizar em 2019.

A Alerj decidiu pela não manutenção do veto que proíbe a privatização da Cedae (PLC 56/2018). Com isso, o novo governo estadual corre o risco de perder R\$ 10 bilhões do orçamento de 2019. Esse número se refere a R\$ 5 bilhões em juros e amortizações que o governo estadual teria que voltar a pagar à União caso fosse excluído do Regime de Recuperação Fiscal e outros R\$ 5 bilhões referentes ao Fundo Estadual de Combate à Pobreza e às Desigualdades Sociais - FECP, cujo o fim está previsto para 31 de dezembro de 2018. O risco é de um novo colapso financeiro, com impactos diretos sobre a prestação de serviços públicos essenciais e pagamento de servidores e fornecedores.

Nesse caso, nossas projeções apontam uma desaceleração do crescimento econômico no próximo ano, que seria de apenas 0,7% (menos da metade do previsto no cenário base), com impacto direto principalmente sobre os setores dependentes do poder de compra local: Serviços (+0,1%) e Construção Civil (+0,4%). A indústria de transformação (+1,5%) também seria afetada pela menor demanda interna, influenciando o desempenho da Indústria (+1,6%) no ano.

Tabela 2 - Resultados observados e projeções para o PIB do Rio de Janeiro por componentes

Ano/Trimestre	2014	2015	2016	2017*	2018*	3ºTRI-2018* / 3ºTRI-2017*
<b>PIB</b>	<b>1,5%</b>	<b>-2,8%</b>	<b>-4,4%</b>	<b>-0,8%</b>	<b>1,2%</b>	<b>1,2%</b>
<b>Agropecuária</b>	3,2%	-6,7%	-3,5%	3,2%	0,6%	2,4%
<b>Indústria</b>	0,9%	-1,1%	-4,3%	-1,5%	1,5%	0,7%
Extrativa mineral	4,5%	4,7%	4,5%	3,0%	0,6%	-0,6%
Transformação	-4,5%	-9,8%	-9,4%	1,8%	4,1%	4,1%
<b>SIUP</b>	0,8%	2,9%	2,7%	-3,2%	1,7%	-2,7%
Construção civil	-2,4%	-7,9%	-14,7%	-7,3%	-0,9%	-2,2%
<b>Serviços</b>	1,7%	-2,8%	-3,9%	-0,6%	0,8%	1,1%

Fonte: IBGE. \*Projeções: Firjan.

Tabela 3 - Projeções do PIB do Rio de Janeiro para 2019

Ano/Trimestre	Pessimista	Base	Otimista
<b>PIB</b>	<b>0,7%</b>	<b>2,9%</b>	<b>3,9%</b>
<b>Agropecuária</b>	-1,0%	1,3%	3,3%
<b>Indústria</b>	1,6%	3,4%	4,9%
Extrativa mineral	2,7%	3,9%	5,1%
Transformação	1,5%	4,5%	6,1%
<b>SIUP</b>	0,8%	3,2%	4,9%
Construção civil	0,4%	1,1%	3,0%
<b>Serviços</b>	0,1%	2,3%	2,9%

Fonte: Firjan.

## Nota metodológica

A Firjan, com o objetivo de acompanhar os movimentos conjunturais da atividade econômica do estado do Rio de Janeiro, passou a estimar trimestralmente, em volume, o Produto Interno Bruto (PIB) fluminense a partir de 2017. Destaca-se que as estimativas trimestrais são, por sua própria natureza, sujeitas a revisões periódicas e seus valores definitivos só são obtidos após a divulgação do resultado anual do PIB fluminense, que se dá com defasagem de dois anos, segundo o calendário das Contas Regionais divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

A evolução trimestral do PIB fluminense envolve estimativas da variação de volume dos Valores Adicionados dos setores e subsetores que compõem o cálculo do PIB regional. Posteriormente, a soma ponderada das respectivas variações é somada e adicionada à estimativa de variação do volume dos impostos livres de subsídios para chegar ao Produto Interno Bruto a preços de mercado. As estimativas das atividades econômicas isoladas baseiam-se no acompanhamento, análise e aplicação de modelagem econométrica em uma série de indicadores setoriais e conjunturais.

O cálculo dos números dos índices de volume trimestrais foi realizado de acordo com as recomendações do *System of National Accounts - SNA 2008*, seguindo a metodologia empregada nas Contas Nacionais Trimestrais (CNT) do IBGE. Portanto, as variações calculadas são obtidas por meio da formulação de Laspeyres, com a base de ponderação calculada a partir da estrutura do valor adicionado a preços básicos do Sistema de Contas Regionais do ano anterior\* (base móvel). Em seguida, a série base móvel é encadeada. Para o cálculo das séries encadeadas de índices trimestrais do PIB Rio, foi fixada como base de referência a média de 2002 (média de 2002 igual a 100). Dessa forma, como consta na metodologia das CNT e da SNA 2008, a propriedade da aditividade que a base móvel preservava é perdida na série encadeada, ou seja, o índice de volume do setor não será mais uma média ponderada dos índices de volume de seus componentes, pois estes perdem seus pesos relativos.

Após a divulgação dos dados anuais do PIB regional pelo IBGE, a série trimestral do PIB é reajustada para que a variação observada entre dois anos dos dados definitivos do PIB seja coerente com a variação acumulada dos índices trimestrais para esses mesmos anos. Para esse procedimento utilizou-se o método de Denton, também adotado pelo IBGE em suas contas trimestrais. É importante ressaltar que a cada nova publicação das Contas Regionais o ajuste provoca alteração nos índices trimestrais dos anos subsequentes.

\*quando não disponível, a estrutura do ano anterior é estimada a partir das projeções para o ano em questão.

EXPEDIENTE: Federação das Indústrias do estado do Rio de Janeiro (Firjan) - Av. Graça Aranha, 01 - CEP: 20030-002 - Rio de Janeiro. **Presidente:** Eduardo Eugênio Gouvêa Vieira; **Vice-Presidente Executivo:** Ricardo Maia; **Gerente Geral de Posicionamento e Estratégia:** Guilherme Mercês; **Coordenador da Divisão de Estudos Econômicos do Rio de Janeiro:** Jonathas Goulart; **Equipe Técnica:** Tomaz Leal.  
Informações: [economia@firjan.com.br](mailto:economia@firjan.com.br)